

RAMADA CURTO

TEATRO

A Cadeira da Verdade

COMÉDIA EM 3 ACTOS



TEATRO DE RAMADA CURTO



A CADEIRA
DA
VERDADE

COMÉDIA EM 3 ACTOS

NOVA EDIÇÃO



SOCIEDADE EDITORIAL E LIVREIRA, LTDA.
186 — RUA DO OURO — 188
LISBOA

H. Bernardino

Composto e impresso na
IMPRESA BAROETH
R. do Cardal e S. José, 71
L I S B O A

PERSONAGENS

D. JOANA.....	48	anos
JÚLIA	28	»
MARIA JOSÉ	35	»
CANDINHA	19	»
CARLOTINHA.....	50	»
LIBÂNIA, criada	23	»
SEQUEIRA	46	»
EDUARDO.....	28	»
ANÍBAL.....	32	»
PADRE SÁ	65	»
D. FERNANDO.....	25	»
O ELECTRICISTA		

LISBOA — ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

Uma sala mobilada ao gosto moderno em casa de alta barguesia rica. Ao Fundo entrada larga, envidraçada. Portas à D. e E. No primeiro plano à D., há um recanto de cena, com uma pequena mesa e duas grandes cadeiras de «bric-à-brac». Na parede do fando dêsse recanto, vê-se uma espécie de vitral que se supõe dar para o laboratório de Eduardo e que se ilumina por dentro. Logo a seguir a esse recanto é a porta do laboratório.

CENA I

MARIA JOSÉ, JÚLIA e CÂNDIDA

MARIA JOSÉ

Vocês estão hoje muito sós... Não é costume. Nem sequer está o pessoal da casa completo. (A Júlia) Teu marido saía quando eu entrava.

JÚLIA

Hoje está isto transformado em convento... As duas manas são as freiras.

CANDINHA

Tu és freira casada... Já tens frade... Eu é que sou noviça.

MARIA JOSÉ

Pois eu hoje disse comigo: não tenho onde tomar chá senão em casa das pequenas e como já as não vejo há oito dias vou até lá.

JÚLIA

É para agradecer. Vires aturar estas solitárias, podendo estar a esta hora nalgum salão, cheio de gente imensamente divertida.

MARIA JOSÉ

Aborrece-me, queres crer? Muita gente junta não se salva... Podia ir a casa da Germilde... Uma sensaborial... Tudo gente empalhada e antiga... As Gameiros? Outras... Insuportáveis com as pretensões intelectuais e artísticas... A Titina é divertida mas desde que o amante lhe passou o pé...

JÚLIA

Maria José!... Olha a mana! Respeita a donzela.

CANDINHA

És irresistível de graça!...

MARIA JOSÉ

Oral Ela não está numa redoma de vidro e isto são coisas que quasi veem nos jornais...

JÚLIA

Em resumo, optaste por nós... Mas estás mal... Não há senhores para acharem que tu és encantadora...

MARIA JOSÉ

Não são indispensáveis. Também cansam. Há chá e bolos e eu estou a cair de fraqueza.

JÚLIA

(Toca uma campainha) Vais ser servida... É a hora... Não dirás que te matamos à fome... É a propósito, para te consolar de não teres homens que reparem, sempre te direi que esse vestido é bonito...

MARIA JOSÉ

Gostas? É da Lagrange... É um trapinho engraçado.

JÚLIA

E vai-te bem... *(A Criada entra)* Traga a bandeja. Diga a minha tia que venha tomar chá.

CRIADA

A sr.^a D. Joana saiu depois de almoçar e ainda não voltou.

JÚLIA

Saiu? Só?

CRIADA

No automóvel com o senhor... *(Sai)*

MARIA JOSÉ

Vê-se bem que a tua tia é doutra geração diferente da nossa... Ainda sai com o marido.

JÚLIA

E com o segundo... E mais novo do que ela... E' pra que saibas...

MARIA JOSÉ

Mas ela está ainda muito bem. Tem muita linha. Eu compreendo que o segundo marido, apesar de mais novo, se sintia bem ao lado dela.

JÚLIA

O que não impede que o filho do primeiro matrimónio já seja um homem...

MARIA JOSÉ

Um homem não é bem...

JÚLIA

Não é bem?

MARIA JOSÉ

Não. É um sábio. Um sábio não é um homem.

CANDINHA

O meu primo Eduardo é um sábio—mas é um perfeito rapaz.

MARIA JOSÉ

Tu já entendes disso, pombinha?

CANDINHA

Tenho olhos... E não vivo numa redoma, Maria José. *(A criada traz a bandeja com chá e bolos que põe sobre a mesa)*

JÚLIA

(Servindo Maria José) Queres com leite, Zéca?

MARIA JOSÉ

Não. Simples... Efectivamente o vosso primo é um rapaz simpático... Sabem quem outro dia me falou nêlo: a maluca da Titina. Creio que não se lhe dava de aprender Fisica e Química com êle, agora que o Botelho lhe passou o pé.

(Cândida afasta-se em qualquer jôgo de cena)

JÚLIA

Como foi isso do Botelho? Diz depressa antes que a Candinha volte...

MARIA JOSÉ

Não sabes? Foi a mulher do Barreto—um homem muito rico...

JÚLIA

Sei quem é. Conheço-os a ambos. Uma loira, forte...

MARIA JOSÉ

Exacto. Pois foi essa que lhe pagou a viagem a Paris e à Alemanha—que o Botelho não

tem vintém... Não vêes tu que o marido tinha comprado um Roll's e êles foram estreá-lo...

CANDINHA

(Voltando, curiosa) Que estás tu a dizer?

MARIA JOSÉ

A conversa não mete anjinhos... Estava a dizer que o vosso primo não tem nada o ar de sábio. E como é muito rico, o que ajuda... tem um grande partido entre as raparigas que o conhecem... Eu li nos jornais que êle tinha sido convidado para professor por uma escola alemã...

JÚLIA

A Universidade de Heidelberg... Foi verdade...

MARIA JOSÉ

Heidelberg? Já vi uma fita que se passava lá nessa terra... E' professor de quê?

CANDINHA

(Conceituosa) De Química biológica...

MARIA JOSÉ

Hein? E o que é isso?

CANDINHA

Não sei... É uma colsa muito difícil, com certeza! E é uma honra para o País um convite destes feito por uma Universidade lá de fora... Para o País e para a família.

MARIA JOSÉ

Que dúvida! *(Ri)* Estou a apreciar a gravidade com que dizes isso!... Química biológica então?... Aposto que não se te dava de a aprender?

CANDINHA

Essas coisas não são para mulheres, Zéca...

MARIA JOSÉ

Protesto! Reivindico os direitos do sexo! Foi uma velha de quem eu já vi o retrato num «Magazine» quem descobriu o «rádio».

CANDINHA

Madame Curie?... Não o descobriu. Foi a genial continuadora da obra do marido... Mas Madame Curie é uma mulher excepcional.

MARIA JOSÉ

E tu, pelo que já sabes dessas coisas, és ainda capaz de dar uma mulher excepcionalíssima.

CANDINHA

(Encolhendo os ombros) Não falas nunca a sério... E's uma estarola.

JÚLIA

(Com um sinal de entendimento a Maria José, para ouvirem Candinha) O Eduardo diz que a Candinha é um espírito cheio de curiosidades científicas... A Candinha tem licen-

ça de entrar no laboratório, êle responde-lhe a tôdas as perguntas, empresta-lhe livros...

MARIA JOSÉ

Ah! sim?... Ó filha, toma lá cuidado com essa curiosidades... biológicas, não é? Tu és bonita de mais para ser sábia... *(Indicando um cêsto que está sôbre a mesa e papéis de côr)* O que é que vocês estão a fazer?

JÚLIA

São flores de papel, marcas de *cotillon*, bugigangas para uma festa... Um chá de caridade...

MARIA JOSÉ

Não me fales nisso! Tenho tido um trabalho insano, porque pertença a uma comissão semelhante. Prá semana tenho dois chás, um baile e um «garden-party»... Mas é preciso ajudar os pobres, coitados!...

CANDINHA

A miséria social é muito grande... Estas coisas são paliativos...

MARIA JOSÉ

Ó Candinha dize lá isso outra vez.

CANDINHA

Digo e repito se tu queres... A miséria social é enorme. Os nossos auxílios são uma gôta de água.

JÚLIA

Então é melhor cruzar os braços?

CANDINHA

Não... Mas o dever das pessoas cultas é estudar as causas do mal e depois dar-lhe remédio. O mundo está mal organizado e é preciso organizá-lo melhor...

MARIA JOSÉ

Ai que a pequena é bolchevista!

JÚLIA

Tu não calculas o que aí está! O outro dia o padre Sá ficou alarmado com as coisas que lhe ouviu...

CANDINHA

O padre Sá, é um santo homem e eu bem sei que sou uma criança... Vocês porque são mais velhas tratam-me assim, de resto... Deixá-lo. Eu não me importo. Mas só te digo isto, Zéca, não é por tu te fartares de beber chá e comer bolos ou de dançares tôda uma noite que o mundo deixa de estar mal feito...

JÚLIA

O' menina, tu com êsses arsinhos estás uma antipatia de pequena... Parecez a «*fraulein*» a velha Schwartz. Só te faltam os óculos e os pêlos no queixo. (A *Maria José*) O culpado disto é o Eduardo, o sabichão do nosso primo e o tal Aníbal, o grande amigo dêle. Tu conheces?

MARIA JOSÉ

Conheço... Tem um tipo tão ordinário, não tem?

JÚLIA

Não... lá isso não acho... Acho-o antes um tipo perigoso! Com aquêlê ar bonacheirão e trocista, diz coisas terríveis!

MARIA JOSÉ

O vosso primo é muito amigo dêle?

JÚLIA

São inseparáveis. Não se largam. Creio que é o Eduardo que o sustenta. Ele vive cá em casa. Parecem dois compadres. O Eduardo fala dêle e diz: que grande talento e que grande coração! O outro paga-lhe da mesma moeda, mas com restrições. Está sempre a dizer: «tu se não fôsses muito rico podias vir a fazer grandes coisas»...

MARIA JOSÉ

É maluco... Como se o dinheiro não fôsse a única força capaz de fazer grandes coisas no mundo.

CENA II

OS MESMOS, CRIADA e CARLOTINHA
CRIADA

(Entrando misteriosa, risonha) Minhas senhoras...

JÚLIA

O que é?

CRIADA

Chegou a sr.^a D. Carlota...

JÚLIA

(Num terror) Misericórdia!

CANDINHA

(Mesmo jôgo) Não... Isto agora é mais sério!

MARIA JOSÉ

(Levantando-se) Ó filhas, eu vou-me embora... A Carlotinha complica-me com os nervos...

JÚLIA

(A' criada) Dize-lhe que eu estou doente... Com dores de cabeça. Que não saio do quarto... Vamo-nos embora Candinha.

CRIADA

(Libânia) Não pode ser minha senhora... Eu disse-lhe que a senhora D. Joana não estava... Mas sabe como ela é! Disse-lhe que estavam as senhoras e vem ai já...

JÚLIA

Ai, Jesus!... A Carlotinha! Ó Zéca não te vás embora neste transe...

CARLOTINHA

Vocês dão licença, pequenas?... *(Entra)*